

Auxiliar a Cantina
Escolar de Loulé
é um acto de
benemerência

ANO VI — N.º 169
NOVEMBRO
16
1958

ASSEMBLEIA NACIONAL

O Diário das Sessões trouxe-nos, há dias, o texto integral da brilhante e judiciosa intervenção do nosso (quando dizemos *nós*, referimo-nos ao Algarve) deputado, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, nosso velho amigo e ilustre conterrâneo.

Cheia de bom senso, de clara visão das soluções visadas pelo II Plano de Fomento e dos novos problemas que a sua execução criaria.

Não nos sobra hoje espaço nem nos permitiu o tempo, cada vez mais escasso nesta era de velocidades supersónicas, para aqui comentarmos com o desenvolvimento que merece a brilhante e oportuna intervenção parlamentar.

Assinalemos, porém, que o senhor Coronel Rosal demonstrou, mais uma vez, que ser deputado por uma região em coisa alguma prejudica o espírito de isenção e a forma superior de encarar o interesse do País, no areópago da representação *nacional* e nos comentários críticos que faz ao Plano soube, criteriosamente, enquadrar os problemas da arborização da serra algarvia, e dos portos do Algarve quanto ao primeiro dos quais as insuficientes possibilidades do I Plano não chegaram, sequer, a ser totalmente exploradas ou utilizadas.

Isso não impediu que o Plano de Fomento fosse inteligentemente analisado e elevadamente comentado à luz dos superiores interesses da Nação.

Conferências para... inglês fazer

A notícia que a nota oficiala de há dias nos dá, do convite ao sr. Bevan para vir a Portugal fazer conferências, vem confirmar o boato que nos chegara de que, para igual fim, haviam sido convidados dois políticos franceses, um dos quais o sr. Mendès France.

As ideias políticas que S. Ex.ª perfazem, há muito habituadas às malas de viagem em que tem sido exportadas para outros países, seriam, de per si, motivo para os seus sequelas de cá darem-se largas a manifestações provocadoras.

Já antes de 1910, quando se queria ofender o Rei que passava ou fazia arruaça contra as



Biblioteca Pública



QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA
Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

Vice-Presidente do Município

Em cerimónia presidida pelo Chefe do Distrito, tomou posse no Governo Civil, das elevadas funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal deste concelho, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha.

Depois da leitura do auto de posse e do respectivo compromisso de honra, usou da palavra o sr. Governador Civil, Dr. António Baptista Coelho que se congratulou por conferir a posse de vice-presidente da Câmara de Loulé a um seu antigo aluno a quem transmisso o encargo de ir trabalhar e servir a respectiva terra natal.

Fez merecido elogio do empossado, disse do critério que presidiu à sua escolha, ofereceu-lhe todo o apoio de Chefe do Distrito e terminou agraciando a colaboração do Presidente do Município sr. José João Ascensão Pablos cujos labores iam, a partir daquele momento, ficar aliviados pela sua divisão com o engenheiro Mealha.

Falou depois o sr. Pablos que agraciou o apoio que sempre tem recebido do Governo Civil, felicitou o seu novo colaborador, a quem ofereceu toda a ajuda e coadjuvação, terminando por augurar para Loulé os maiores benefícios do que o sr. Eng.º Mealha dependesse.

Seguidamente o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, na qualidade de presidente da Comissão Con-



Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha

celhia da U. N., depois de interessantes afirmações sobre a vida do organismo que representava no nosso concelho, ofereceu a necessária colaboração ao novo vice-presidente do município.

Por fim o empossado agradeceu o convite que lhe fora feito para exercer as funções em que acabava de ser investido, cumprimentou o seu antigo professor pela acção que estava a de-

(Continuação na 2.ª página)

1943 - 1958

«MAUSULEU ENG. DUARTE PACHECO»

— «As cinzas do Ministro Duarte Pacheco, Honra da Nação «uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pártrio», — como disse Salazar — voltados 15 anos após o seu desaparecimento, continuam à espera do cumprimento da deliberação «tomada e aclamada» pela Câmara Municipal da sua Lisboa querida, da sua Capital que ELE rasgou e que foi o artífice de todo o progresso de que Ela disfruta, «que manda construir um mausuleu onde devam repousar os seus restos mortais» —.

Artigo de LUÍS SEBASTIÃO PERES

Mais um ano que passa sobre a data da morte do Grande Ministro da Nação que foi: — o Eng.º Duarte Pacheco!

Nós, algarvios, não podemos esquecer aquele traiçoeiro e brutal desastre em que perdeu a vida uma Grande Figura de Loulé, Glória do Algarve, Honra da Nação e Notável Estadista, Engenheiro Duarte José Pacheco.

Recordar Duarte Pacheco é invocar uma época excepcional de intensas realizações.

O Eng.º Duarte Pacheco: «Vida que foi constante afirmação, uma esperança que a Morte levou», recebeu, há 5 anos em Loulé — sua terra natal — a consagração das Câmaras do País pela sua grandiosa obra realizada, com a inauguração do seu monumento.

Naquele dia de 16 de Novem-

bro de 1953, ali se prestou sincera homenagem à prestigiosa figura de Português e se enalteceu a política de reconstrução nacional levada a cabo pelo Ministro Duarte Pacheco, verdadeiro estadista que muito engran-

(Continuação na 2.ª página)

Foi criado em Salir um Subposto da GNR

Por despacho de S. Ex.º o Ministro do Interior, publicado no «Diário do Governo» de 5 de Novembro, foi criado em Salir um Subposto da G. N. R. que será provido de 1.º cabo e 5 soldados de Infantaria.

O edifício onde ficará instalado é um dos melhores de Salir e está situado na parte central da povoação, prestando-se especialmente para o fim a que destina. Os proprietários do prédio já fizeram nele importantes obras de adaptação e beneficiação, esperando-se apenas que seja destacada a força que o irá ocupar, para se proceder à sua inauguração.

(Continuação na 2.ª página)

Vice-Presidente

da Câmara de Loulé

Por ter assumido as funções de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé, teve o sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha a gentileza de nos enviar um ofício de cumprimentos e de oferta da sua colaboração em tudo o que esteja ao seu alcance.

Agradecemos a gentileza e podemos assegurar ao sr. Eng.º Mealha que da nossa parte terá o apoio e a colaboração conveniente aos interesses do concelho, o que sempre faremos com a costume independência.

As colunas do nosso jornal estarão à sua disposição para o que possa favorecer a Administração do Concelho.

Vida Militar

Partiram, há dias, para Lisboa, a fim de frequentarem, no I. A. E. M., o curso para oficial superior de infantaria, os nossos prezados compatriotas srs. capitães Fausto Laginha dos Ramos, Joaquim Rijo Cardeira da Silva e José Pedro Paixão.

INSISTINDO...

Dívida de gratidão por saldar

A nossa pena não se calará enquanto não se saldar a dívida de gratidão à memória do Dr. Bernardo Lopes.

Temos publicado em «A Voz de Loulé» alguns artigos em que, embora tenhamos dito por vezes verdades um pouco amargas, elas nos guiaram pelas normas da justiça e de um bem entendido reconhecimento devido ao Dr. Bernardo Lopes que depressa conquistou uma grande e bem merecida simpatia e popularidade, qualidades que bem se manifestaram na sua derradeira jornada, pois que o seu enterro, a que não podemos assistir pelos afazeres profissionais, foi, segundo nos contaram e lemos, um dos mais concorridos a que se tem assistido em Loulé.

Todas as classes, sem distinção, novos e velhos, não só daqui como de toda a Província do Algarve, manifestaram em momento tão solene de luto para a terra, acompanhando-o até à sua

última morada daquele que soube conquistar as simpatias gerais e que gozava a estima e consideração de todos, porque ele foi sempre um bem intencionado, um grande benemérito e um dedicado amigo.

(Continuação na 3.ª página)

O Professor Doutor

Délio Santos FOI LOUVADO

Pela pasta da Educação foi justamente louvado o nosso ilustre conterrâneo e muito estimado amigo Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Doutor Délio Nobre Santos, que desempenhou as funções de Director

(Continuação na 3.ª página)

...E ninguém ouve

Nestes últimos tempos muito se tem falado e escrito sobre o estado deplorável em que se encontra a estrada de Salir. Não só a imprensa local se tem vindo a referir insistente ao péssimo estado desta via importantsíma do nosso Concelho como, até, a imprensa diária da nossa Capital. Há dias referia-se a este facto lamentável e confrangedor, em lugar de destaque e a duas colunas o vespertino «Diário Ilustrado», mas.... ninguém ouve!

Agora, a dar-nos toda a razão e a justificar o título com que

iniciámos este comentário, é a «Nota do dia» inserida, na 1.ª página do «Diário de Lisboa», no seu n.º 12.900 de 5 do presente, considerando o aspecto geral desse problema — o rodoviário — que diz o seguinte e que passamos a transcrever, com a devida vénia, para que nem uma virgulada possamos traçar o que na referida nota se diz:

«O problema rodoviário volta a causar dores de cabeça à Administração e contratempos sérios a quem tem de circular pe-

(Continuação na 2.ª página)

O BOLO DO NATAL

Como o nosso jornal é quinzenário seria lógico que se publicasse de 15 em 15 dias. Acontece porém que, por motivos de ordem técnica dos serviços da tipografia onde é composto e impresso, se torna absolutamente necessário que tenha um dia certo da semana para ser publicado. Optámos pelo domingo e desse facto resulta que nos meses de 5 domingos alguns assinantes chamam a nossa atenção para a suposta falta de um jornal.

Frizamos, pois, novamente, que «A Voz de Loulé» se publica no 1.º e 3.º domingo de cada mês.

Isto significa que o próximo número de «A Voz de Loulé» se publicará, portanto, no dia 7 de Dezembro.

Uma benemérita Louletana



O sr. Governador Civil de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e Dr. Joaquim de Brito da Manha na residência da sr. D. Silvina Boniche onde lhe foram entregues a medalha da Ordem de Benemerência com que foi agraciada pelo sr. Presidente da República por indicação do sr. Ministro do Interior da forma generosa como tem contribuído para as obras de beneficência de Loulé. Por vontade expressa da homenagem, o acto teve carácter muito íntimo, comparecendo apenas o sr. Governador Civil, como representante do Governo, e 2 dos seus amigos alu-

nos: sr. José João Ascensão Pablos e Dr. Brito da Manha



O sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé ladeado dos srs. Dr. José de Sousa Inês e José da Luz Guerreiro, no momento da posse dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Comissão Municipal de Assistência

«Loulé... em retrato»

Tomou posse do cargo de Vice-Presidente da Câmara o sr. Engenheiro Júlio Cristóvão Mealha.

É um novo, certamente cheio de boa vontade, pleno de boas intenções, que vai prestar o seu esforço à ingratata causa da Administração Pública, à difícil arte de reger uma comunidade, nestes tempos em que os interesses pessoais são tão exigentes e os da colectividade tão custosos de defender.

Não lhe faltarão princípios e normas para bem se haver na sua missão, mesmo até por espírito de ancestralidade pois que seu Pai consagrhou à vida do concelho e da municipalidade largos anos da sua existência e sempre ao serviço da boa causa.

Mas tem de se precever duramente contra um mal comum à nossa época, um vírus desagregador que contém a mais nociva influência, o maior embargo e obstáculo à boa marcha dos negócios municipais, para não encarar este mal relativamente a toda a Nação.

Esse vírus dissolvente, essa força oculta e desmanteladora de todos os propósitos e boas intenções, é uma cavernosa e cavigiosa instituição de ódio e ataque a todos que governam a todos que se destacam e até a todos os que por amor à sua terra natal se sacrificam ou sacrificaram.

Explique de onde vem, seria tarefa pesada e prolongada pois haveria que se ir buscar a raiz das ordens anárquicas inspiradas por fenômenos políticos de envergadura internacional.

O certo é que o bom senso, o apoio confiante, a dignidade de processos a solidariedade nos interesses da comunidade, têm sido parcialmente subvertidos e desviados em prejuízo da coordenação de boas vontades e intenções e em benefício de políticas e interesses pessoais que só favorecem divergências e enfraquecem crenças.

Na administração autárquica chegou-se hoje quase ao despi-

— Subposto da GNR

(Continuação da 1.ª página)

Desta forma fica satisfeita uma das prementes aspirações de Salir e toda aquela vasta região serrana, onde nos últimos anos têm proliferado os assaltos à propriedade e desmandos de vária ordem.

Felicitamos a Câmara e muito especialmente o seu dinâmico Presidente sr. José João Ascenso Pablos, por ter conseguido levar a bom termo as diligências efectuadas para o conseguimento deste importante melhoramento e os habitantes de uma populosa área que desta forma terão mais seguros os seus bens.

Repórter X

2 canhões achados em Quarteira

Próximo do posto da Guarda Fiscal, da Rocha Baixinha (Quarteira) foram há dias encontrados 2 canhões que se supõe (segundo nos informaram) terem sido fabricados há cerca de 300 ou 400 anos. Um tem 2,95 m. de comprimento e 15 m/m. de calibre e o outro 2,52 m. com 10 m/m. de calibre, o que leva a vaticinar-se que já ali tivesse existido uma fortaleza.

O caso foi comunicado às autoridades competentes.

Trespasse-se

Uma das melhores casas para comércio junto à praia, em Quarteira.

Tratar com Manuel de Sousa Anselmo, em Quarteira, ou nesta redacção.

UMA BOTIJA ELÉCTRICA INTEGRAMENTE GRÁTIS!

... e 10% de desconto a quem adquirir um fogão ou um esquentador a gás.

A MOTOLUX, L. da
RUA 5 DE OUTUBRO, 10
LOULE'

Apresenta o maior sortido das melhores marcas de ESQUENTADORES e FOGÕES a Gazcidla, nacionais e estrangeiras.

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR!

VENDE-SE

Ao fundo da Rua da Carreira e paralelo à Avenida José da Costa Mealha, vende-se um bloco composto de casas de habitação, um armazém com área coberta de 500 m², um amplo quintalão e uma bem localizada área para construção, com cerca de 5.000 m².

Nesta redacção se informa.

Mausoleu

Engenheiro

Duarte Pacheco

(Continuação da 1.ª página)

te de se dizer: Não se deve fazer esta obra, porque Fulano, era dessa opinião, não importando ou considerando se ela representa o interesse da colectividade e o progresso e bem estar dos seus munícipes!

Que o novo orientador da administração municipal seja feliz na sua gerência e saiba pairar acima dos males apontados e consiga ser um marco no progresso deste seu é nosso grande conceito, é tudo, o que sinceramente, sem lisonjas ou adulgações fingidas, lhe desejamos.

Na desagregação a que chegámos num concelho em que o culto da união, em volta do progresso material, chegava a ser classificado de sincrétismo bairrista, é perturbante ver-se a diversão de grupos, a pulverização de opiniões e pareceres, puramente de consequências ilaqueantes.

E é o caso de pensar que se cada vez somos menos a cultivar uma ideia ou convicção comum, como é que os responsáveis pela administração ou pela política local não revêem as suas atitudes e não procuram prosseguir tudo o que lhes incumbia para reunir e aproveitar e congraçar.

Não se deve fazer do uso da coisa pública ou da fruição de poderes políticos especiais, elemento de malquerença ou dissensão, mas antes instrumento de congregação e aglutinação. Há que pôr de parte antipatias pessoais, vaidades que representam egoísmos perturbadores, invejas que constituem baluartes de ódio, intrigas que geram irreductibilidades contumazes e pôr ao alto o nome de Loulé, o interesse da comunidade, o bem estar e a comodidade dos seus habitantes, o progresso de um concelho que, além de ser terra natal de ilustres vultos nacionais, é ainda hoje um factor destacado na economia e na política da Província.

Esta devia ser a palavra de ordem de todos os bons louletanos daqueles que desejasssem prolongar e continuar Loulé, durante tantos anos considerada e invejada como o mais alto expoente do bairrismo algarvio.

Estas considerações foram escritas para que os novos as conheçam e os velhos as meditem, porque, afinal de tudo, parece que aos últimos ainda restam muitas culpas na situação que estamos comentando e procurando corrigir. Pela nossa parte não as enjedamos mas ainda temos a coragem e a dignidade de as reconhecer e criticar o que já é alguma coisa.

Repórter X

— — — — —

deceu e valorizou o Régime; e também se chorou, e, com razão, porque ele representava as afirmações presentes pelas provas já dadas, e as esperanças do futuro porque dele era legítimo esperar novos e proveitosos esforços em benefício da Nação.

«Vivendo sempre em estado de alta tensão intelectual; com uma aptidão prodigiosa para se agitar nos números, dos dados, dos planos, dos incidentes múltiplos que a vida faz surgir a cada momento; de uma actividade animada por ideias forças metódicamente orientadas para fins deliberadamente escolhidos; compreensivo, sagaz, sensível, entusiasta, dando-nos o exemplo raro e nobre de uma existência sempre ligada a uma convicção: — Duarte Pacheco passou a sua vida em labor continuo ao serviço da Pátria.»

A política de reconstrução nacional do Estado Novo, ficou a dever-lhe muito; encontrou em Duarte Pacheco o Homem que lhe deu realização no campo dos melhoramentos públicos, necessários ao fomento e ao progresso do País.

Lisboa e a sua Câmara Municipal, de que Duarte Pacheco foi seu Ilídio Presidente; dessa Lisboa de que foi o artífice de todo o seu progresso de hoje, «não apenas pelo muito que em vida fez, mas, pelo que também deixou planeado e depois da sua morte tem sido possível realizar, — é credora de uma dívida de gratidão, que continua em aberto.»

Lisboa é avara em reconhecer e agradecer devidamente aqueles que através dos tempos hão sabido, e podido, contribuir para o seu engrandecimento e desenvolvimento.

«Fontes Pereira de Melo, que foi estrela de primeira grandeza — pertencente à geração de 1851, Presidente do Conselho, Chefe do Partido Regenerador e que tanto, tanto contribuiu para o progresso da cidade de Lisboa — a nossa Capital — não tem um monumento; embora chegasse a ter uma primeira pedra, ali, onde se ergueu o actual monumento aos mortos da Grande Guerra.»

Rosa Araújo, «o homem que fez a Avenida da Liberdade e tão amplos horizontes de progresso rasgou à cidade, também se verifica a ausência de um bocado de pedra ou bronze a assinalar tão preclaro e dinâmico amigo da sua Lisboa.»

DUARTE PACHECO: Professor e Director do Instituto Superior Técnico; Ministro da Instrução Pública e das Obras Públicas e Comunicações, e, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tem direito a «um mausoleu onde as suas cinzas se guardem, como jóia sagrada, e, em definitivo, a sua última morada.»

DUARTE PACHECO — no dizer de Salazar — «desinteressado até à renúncia, rindo com a pobreza ou a modéstia dos recursos próprios, resignado ante a incompreensão ou as reticências e indiferente ante a ligeireza com que em geral se aprecia entre nós o homem público, tinha no entanto absoluta confiança no sentimento de gratidão do povo diante de um Estado que deixou de ser uma abstração ou um estorvo, para tomar decididamente a peito servir o real, o intangível interesse de todos»; não deve — em homenagem à sua memória — ser relegado para o esquecimento.

C.

ECOS DE SALIR

... E NINGUEM DUVE

(Continuação da 1.ª página)

De visita a seus pais e à sua terra natal, encontra-se nesta localidade, o sr. Eng.º Jaime Manuel de Sousa Pires Faísca, que há poucos dias, com elevada classificação, se licenciou na Universidade de Coimbra em Ciências Geológicas.

Os seus amigos, que duma maneira geral são todas as pessoas que o conhecem dispensam-lhe uma calorosa recepção dando largas ao seu contentamento com abraços, foguetes e morteiros.

As nossas estradas, além de graves prejuízos à economia nacional. O debate acerca do II Plano de Fomento deu ensejo a que, mais uma vez, se erguessem clamores acerca do estado precário em que se encontra a nossa rede de estradas e do atraso verificado na execução do plano rodoviário, por falta de dotações suficientes para a menor reparação ou construção de estrada nova, quer de fresca data, quer de há muito tempo projectada. Um dos deputados que se referiram, na Assembleia Nacional, ao momento problema, o sr. Melo Machado, afirmou precisamente que «quando as estradas começam a concorrer para se alcançar um rendimento real efectivo (referindo-se ao incremento verificado ultimamente na indústria do turismo) é quando começam a declinar, depois de terem, num esforço notável, constituido justamente motivo de orgulho da nossa Administração». E uma das moções aprovadas considerava «a relevante importância das estradas para o turismo e desenvolvimento económico, especialmente nas regiões do interior, e a necessidade de acelerar a construção e assegurar a conservação das estradas nacionais». Ora, o problema mostra acentuada tendência para se agravar e, se não procuram resolvê-lo a tempo, acarretará mais tarde despesas muito mais volumosas do que aquelas com que poderia resolvê-lo agora. Os povos cansam-se de esperar a satisfação das suas mais urgentes necessidades, da tal modo que, quando acabam por ver cumulados os seus desejos e satisfeitas as suas aspirações, já não agradecem os benefícios que lhes fizeram — tanto tempo levaram a esperá-los e tantos prejuízos a demora em resolvê-los acarretou, tanto à economia geral, como à sua própria economia.

Padrinharam o acto por parte da noiva, seus irmãos, sr. Daniel de Sousa Pires e a sr. D. Maria Guerreiro de Sousa Pires e por parte do noivo seus pais.

Foi servido aos noivos e convidados um finíssimo «copo de água» na sala do Ateneu, em Loulé.

— No passado dia 30 teve lugar na Igreja Matriz o casamento do sr. Manuel Palmeira Graça, filho do sr. Manuel dos Ramos Graça e de D. Maria Palmeira, abastados proprietários residentes no sítio de Alto Fica, com a sr. D. Maria Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Valente, e da sr. D. Maria das Dores, abastados proprietários na Nave do Barão.

Padrinharam o acto por parte do noivo os srs. José de Sousa Faisca e José Palmeira Graça, e por parte da noiva suas irmãs sr. D. Ilda Rodrigues Valente e D. Elisa das Dores Valente.

Aos noivos e convidados foi servido um abundante «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Aos jovens casais desejam os maiores prosperidades.

— No passado dia 9 do corrente esteve nesta localidade, em visita particular, Sua Ex.º Rev.º o Sr. D. Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, que celebrou missa ao meio dia com a igreja quase repleta de fiéis, tendo feito uma homilia que muito agradou.

Após a missa, o sr. Bispo reuniu-se com a Comissão do Cortejo de Oferecendas há pouco realizado a favor das obras da Igreja, para agradecer a colaboração prestada e exteriorizar a sua satisfação pelos resultados obtidos. Entregou uma dâdiva para as referidas obras e lamentou não poder ser mais vultuoso. A Comissão, porém, considerou uma agradável oferta e testemunhou os seus agradecimentos.

C.

— — — — —

MELHORAMENTOS RURAIS

MELHORAMENTOS RURAIS

Não há dúvida que a Séde do Concelho tem, ultimamente, beneficiado de certas obras e melhoramentos que a valorizaram bastante.

É justo reconhecer-se que a pavimentação a betuminosa das faixas de rodagem e o calcetamento especializado das placas centrais, deram outra aparência à notável Avenida Costa Mealha.

A pavimentação das ruas do chamado bairro dos Olivais, compreendendo um certo número de arterias, na freguesia de S. Sebastião dará também contributo valioso para o aspecto urbano de Loulé. Será talvez a altura de se voltar à sá politica de melhoramentos em outros pontos do vastíssimo concelho.

Loulé, com as suas sete freguesias rurais, bastante importantes algumas delas, tem responsabilidades que se não podem esquecer ou postergar porque representam aspirações de cerca de 45.000 almas, em proporção com os 7.000 habitantes da Vila.

A construção de fontenários, onde seja possível oferecer água potável em boas condições de captação e utilização, deve ser um dos mais prementes e inadiáveis propósitos das vereações.

Por outro lado, a extensão enorme de caminhos vicinais e estradas que se tem aberto por todo o concelho, na generalidade, à custa da generosa contribuição dos povos interessados, reclama com clarividência e vontade o de solucionar.

Dada a enorme extensão da rede de estradas e caminhos a que urge dar acabamento com a regularização de trapelagens e empedramento, parecia-nos que seria um grande passo aquisição pela Câmara, de um cilindro mecânico e de uma britadeira.

Rico como o concelho é, em calcáreos para brita, não seria difícil conseguir que os proprietários interessados colocassem com os seus transportes, junto da britadeira, toda a pedra necessária para o empedramento da Estrada e a colocassem depois de longo da mesma, depois de britada.

Seria então fácil e relativamente pouco dispendioso para a Municipalidade mandar uma brigada de trabalhadores abrir a caixa, espalhar a brita e fazer o cilindramento.

Algumas Câmaras já reconheceram a vantagem da aquisição de cilindros mecânicos e a de Faria foi uma delas.

No Concelho de Loulé, a aquisição de um cilindro e de uma britadeira prestariam um notável auxílio a uma grande obra que, não se encontra desprezada, como constitui um dos mais poderosos factores do progresso da economia local.

R. P.

Vacinação

— A vacinação anti-tifo-paratífica é muito útil e simples.

— Deve ser feita sob direcção médica.

— Efectuada há anos não oferece garantias. Convém receber uma injeção de segurança por ano.

— Em caso de epidemia, e em localidades onde as febres tifoides ou paratifoides são frequentes, a vacinação deve ser de rega.

— Os familiares dos doentes também devem vacinar-se.

— Siga estes conselhos, e os do seu médico, para evitar novos casos na família e nos estranhos.

O Pai Natal vem a Loulé?

Motolux, L. da

oferece brindes de utilidade a TODOS os clientes adquiriram os seguintes artigos:

ASPIRADORES, ENCERADORES, MAQUINAS DE ESCREVER, FRIGORIFICOS, MAQUINAS DE COZINHA, MAQUINAS DE LAVAR, ETC.

Pergunte das facilidades de pagamento concedidas pela

Motolux, L. da

Rua 5 de Outubro, 10

— LOULE —</

INSISTINDO

(Continuação da 1.ª página)

Dois anos são passados sobre a morte de tão leal amigo e de tão ilustre médico — o Dr. Lopes, e a saudade viceja ainda, como vicejará sempre, enternecida, em peitos louletanos, em peitos dos seus muitos amigos. É que esse homem incomparável de bondade e que se impunha pela rigidez intemerata do seu caráter, pela rectidão inquebrantável da sua honradez imaculada, e mais ainda pela sua vida tão prudicamente gasta na sua profissão de médico, o seu grande ideal — fica para sempre na história de Loulé, por cujos interesses ele pugnou como se fasse filho desta terra, que sente já a sua falta na sua missão augusta.

Os homens modestos e prestimosos, como foi o Dr. Lopes, só depois de morrerem, é que se lhes apreciam as suas altas qualidades e se reconhece a falta que fazem no meio em que viveram uma existência cheia de trabalho, de virtudes, esse coração de círculo, fidalgos pelas suas qualidades e forte e, o que mais valente, foi a sua dedicação pelos seus doentes e a sua afabilidade de amigo sincero e bom conselheiro.

Quando evocamos o vulto tão pachorrento do Dr. Lopes, como ele se queda complacente mente da sua saudosa pessoa.

Dizer do Dr. Lopes o que dele nos revelou uma longa convivência, do tempo de estudante até à sua morte — seria uma violência para a nossa saudade, lembrando-nos que a sua vida decorreu sempre numa grande evidência.

O monumento a erigir em sua memória não será só um caixão a esconder um corpo entregue à impiedosa elaboração química; será a catedra donde a sua memória há-de ensinar a todos a abnegação, as energias na defesa e amor a esta terra onde viveu uma vida inteira só a praticar o bem, a recta tão sem desvio da sua honradez inatacável.

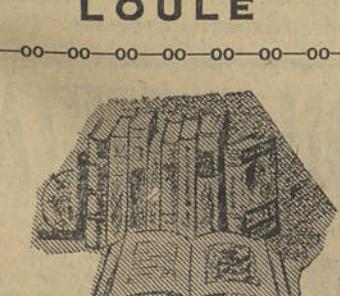
Deixar por mais tempo no esquecimento o nome do Dr. Lopes, seria quase um crime de lesa-ingratidão para com o saudoso morto que sempre se ocultou na sombra da modéstia donde saiu para praticar o bem e a quem tantos ficaram a dever tanta fave.

A gratidão dos louletanos ainda está por cumprir com o seu dever: perpetuar no bronze ou no mármore a sua memória.

Divida simples de pagar e ainda não saída!... Louletanos! Cumpram com o seu dever de gratidão!... Assim esperamos.

Augusto C. Bolotinha

Será de importância VITAL para a sua economia fazer as suas compras no Centro de Comércio VITAL Praça da República LOULÉ



Enriqueça a sua biblioteca, mandando encadernar os livros que a compõem.

Para encadernações simples e de luxo, prefira a Gráfica Louletana

Telefone n.º 216

Loulé-Gare
MANUEL NUNES FLORO

Comunica ao Ex.mo Público que continua a assegurar o transporte automóvel entre LOULÉ-GARE e a VILA com o seu carro de praça, de serviço a todos os comboios e automotoras.

Quarteira

(Continuação da 4.ª página)

Se desejamos que a praia seja frequentada e deixe nos visitantes óptima impressão e agrado, temos de a preparar para isso. Haverá que estabelecer um plano de melhoramentos e i-los executando com segurança, persistência e afincos, para que tudo não fique em vãs promessas ou fagulhas esperanças.

Na sequência do importante melhoramento dos esgotos, ou cumulativamente, se tanto for possível, deve pensar-se no Casino, indispensável em qualquer praia hoje em dia.

Seja-nos permitido expor aqui um ponto de vista talvez um pouco diferente do constante do Plano de Urbanização de Quarteira e sem menosprezo pelo trabalho elaborado nem desdourado pela sua concepção. Não concordamos com o Casino recuado da praia, antes o entendemos no local onde hoje está a esplanada que serve de casino, ou em lugar semelhante, junto à praia.

Em toda a parte os casinos estão junto ao mar, e aí é que deve ser o seu lugar. Se a conservação aí é mais dispensiosa é assunto a estudar e calcular, mas não para o afastar da beira-mar.

Outro tanto os Cafés previstos, não deverão ficar voltados um para o outro, numa rua que conduz à praia, pois toda a vantagem é que as pessoas espraiem a vista e recebam a largos haustos o ar iodado e o respirem a plenos pulmões, recreando ao mesmo tempo a vista e o espírito na contemplação da imensidão do Oceano. Os frequentadores dos cafés enlaçados, em frente um do outro, sem vista para o mar não nos parece defensável.

Posto aqui o nosso ponto de vista, resta-nos apresentar as nossas homenagens ao autor do projeto e dar-lhe a nossa concordância com o mais que possa ter delineado e que tenda ao melhoramento da povoação. A localização do casino e dos cafés não tem porém o apoio de muitos banhistas e de muitas pessoas interessadas no progresso e desenvolvimento de Quarteira.

Pessoas há, contudo, que têm manifestado o seu receio de que a colocação do casino junto à praia torne ainda menos agradável o passeio na avenida marginal, devido à circulação e afluência de automóveis e bicletas que tornam o recinto numa ratoeira e são um empecilho para quem allí transita.

Esse óbice seria facilmente removido, se se utilizasse uma rua que há, paralela à Avenida, depois de devidamente preparada para o efeito, para a circulação das viaturas, a partir de Junho até fim de Outubro. O trânsito de veículos deveria ser feito pela rua paralela e destinado um local bastante amplo para o estacionamento dessas viaturas que não poderiam transitar, como dizemos, pela Avenida no tempo dos banhos. Seria concertada uma postura nesse sentido.

Cremos que desta maneira se teria remedado o mal indicado.

Temos aqui trazido algumas ideias simples para o melhoramento da praia e da povoação. Outras há que acrescentar e desenvolver, no pressuposto de que é real o interesse de todos em resolver o problema da conveniente preparação da praia e da povoação para a recepção e alojamento de quantos veraneantes e turistas demandam as suas paragens.

Estão todos dispostos a isso? Não será pregar no deserto?

É o que veremos em subsequentes artigos.

Sólimo Fagundes

TERRENO

VENDE-SE terreno para construção, na estrada de Querença, próximo do Centro de Saúde (junto ao prédio do sr. Inácio Coelho Martins).

Recebem-se propostas na Alfaiataria Pintassilgo, até ao dia 20 do corrente mês, reservando-se, porém, o direito de não transaccionar se as propostas apresentadas não convierem.

Loulé-Gare

MANUEL NUNES FLORO
Comunica ao Ex.mo Público que continua a assegurar o transporte automóvel entre LOULÉ-GARE e a VILA com o seu carro de praça, de serviço a todos os comboios e automotoras.

EXCURSÃO

FIM DE SEMANA EM SEVILHA
de 6 a 8 de DEZEMBRO de 1958

Assistindo-se ao encontro de Futebol entre as equipas do Sevilha e Real de Madrid, da qual fazem parte os famosos internacionais Dy Stefano e Kopa.

Em moderníssimo Auto-carro da E. V. A., Lda

Transporte e hospedagem em hoteis de 2.ª categoria Esc. 300\$00

Organização da Agência Peninsular de Viagens e Carismo

DIRECCÃO DE:

Manuel Arcanjo Viegas

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telef. 216 FARO

CICLISMO
no ALGARVE

No dia 1 do corrente realizou-se um festival de ciclismo na pista de Tavira que despertou grande entusiasmo entre os adeptos da modalidade por terem participado corredores da F. C. do Porto e pelo desígnio a que há muito se não assistia entre o Ginásio de Tavira e o Louletano.

Manuel Coelho (Bezouro), um jovem prometedor que o Louletano apresentou e Jorge Corvo, foram os protagonistas de uma bela final.

O festival teve inicio com uma prova para iniciados, de que saiu vencedor Quintarilha, do Louletano, seguindo-se as 30 voltas para amadores, com a seguinte classificação:

1.º Carrega, Ginásio (isolado);
2.º Manuel Coelho, Louletano;
3.º Manuel de Brito, S. L. Faro e 4.º Valério, Louletano.

Nas restantes provas também os rapazes de Loulé estiveram em evidencia, especialmente Manuel Coelho que entusiasmou o público de Tavira numa emocionante «fuga» com Jorge Corvo e em que este foi vencedor por uma curta distância. Ambos os ciclistas (que Sousa Cardoso não conseguiu alcançar) foram delirantemente ovacionados pela assistência.

No passado domingo, dia 9 realizou o Louletano D. Clube mais um festival de ciclismo no Estádio Municipal de Loulé, que teve a colaboração do Ginásio de Tavira.

A primeira prova foi de 20 voltas, para iniciados, de que foi vencedor João de Deus, do Louletano.

Seguiu-se a prova para amadores, com 40 voltas que foi ganha por Valério Clara, com Carregá em 2.º lugar, ambos do Ginásio. No «sprinter» final o corredor do Louletano Manuel Coelho deu uma desastrosa queda ao descrever a curva, tendo saído da pista e ficado bastante magoado.

Nas 80 voltas para amadores e independentes participaram 4 elementos do Louletano e 8 do Ginásio que logo de inicio se mostraram nitidamente superiores, pois Manuel Coelho (Bezouro) manifestou-se resentindo da queda sofrida.

Jorge Corvo (Ginásio) isolou-se, provocando uma tenaz luta de perseguição durante meia hora.

Saiu vencedor Jorge Corvo. Os ciclistas louletanos portaram-se à altura do seu valor e Jorge Corvo fez uma prova magnifica.

Estão todos dispostos a isso? Não será pregar no deserto?

É o que veremos em subsequentes artigos.

Sólimo Fagundes

ASSOCIAÇÃO
— DE —
Assistência à Mendicidade

(Continuação da 4.ª página)

zão. Não é possível agradar a todos.

O que lhes podemos dizer é que a comida é o melhor confeccionada que é possível e só com gêneros de primeira qualidade e que se aceita contradição de quem quer fazê-lo.

Que a cozinha está sempre à disposição dos associados que desejem certificá-lo do que aqui afirmamos. Pedimos até a amabilidade de o fazerem.

E dizemos ainda que tudo é fátil na vida e susceptível de melhoria. Nós temos procurado satisfazer aos desejos de todas as pessoas bem formadas da terra e de fora dela que nos auxiliam, e temos feito o que temos podido e até o que não podemos.

Os nossos vencimentos estão em dia, visto que todos, absolutamente todos, trabalhamos graciosamente. Se alguém quiser tomar o lugar, não tem mais do que dizer.

Tanto mais que se sabe que críticos nunca faltaram. Realizadores é que rareiam, mau grado a vontade geral de que aparecam.

E ficamos por aqui.

A Direcção

Consulte o Agente oficial em

EXCURSÃO

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

de 6 a 8 de DEZEMBRO de 1958

Assistindo-se ao encontro de Futebol entre as equipas do Sevilha e Real de Madrid, da qual fazem parte os famosos internacionais Dy Stefano e Kopa.

Em moderníssimo Auto-carro da E. V. A., Lda

Transporte e hospedagem em hoteis de

2.ª categoria Esc. 300\$00

Organização da Agência Peninsular de Viagens e Carismo

DIRECCÃO DE:

Manuel Arcanjo Viegas

Rua Conselheiro Bivar, 58 Telef. 216 FARO

O Louletano

e a Campanha do Sócio

(Continuação da 4.ª página)

buindo, decididamente para elevar o nome de Loulé, aspiração à qual nem um só louletano poderá ser indiferente.

Já na primeira nota que «A Voz de Loulé» publicou, com a mesma epígrafe, solicitámos o auxílio dos louletanos, ausentes em país estrangeiro, traduzido no pagamento de uma cota anual mínima, de esc. 60\$00, a qual nos poderia ser paga por pessoa de família do sócio, aqui residente, ou então nos podia ser enviada directamente.

Como uma grande parte dos nossos conterrâneos, vivendo em país estranho, são assinantes de «A Voz de Loulé», a Direcção do

Resumo das RECEITAS e DESPESAS GERAIS referentes ao 1.º trimestre da gerência de 1958/59

Secção de Diversos

Saldo da gerência anterior	574\$50
Receitas	9.103\$00
Despesas	6.484\$90

Secção de Futebol

Receitas	4.296\$50
Despesas	12.867\$90

Secção de Ciclismo

Receitas	8.316\$50
Despesas	22.290\$50
Saldo negativo	24.933\$80

Dividas a pagar	3.489\$20
Dinheiro em Caixa	845\$00
	2.643\$30

	24.933\$80
--	------------

Loulé, 31 de Outubro de 1958
O Secretário-Geral,
Alberto Narciso Guerreiro

NOTA — As cotas referentes ao mês de OUTUBRO e as atrasadas, ainda por receber, cobrem o saldo negativo apresentado nesta data.

A DIRECÇÃO

Conferências para...
inglês fazer
e português ver...

(Continuação da 1.ª página)

pelo figurino das ideias universais.

Ignoramos quem foram os motores de tão insólito convite, mas devem certamente pertencer àquele sector que constantemente, presta culto à Liberdade abstracta que, em toda a parte, vai sacrificando as liberdades.

Talvez não achem inadmissível que um estrangeiro venha intrromper-se nos assuntos que só a portugueses respeitam e só a portugueses compete resolver, mas talvez se lhes afigure imperitúnia levantar uma voz de protesto, ainda que platónico, contra o atentado ao direito à liberdade concreta de ser senhor da sua vontade e ao direito à liberdade de ser grato, que se praticou contra o escritor russo Pasternak.

Sim porque ainda não vimos, por parte dos cavaleiros andantes dos direitos do homem e do cidadão defendidos segundo as lojas e as pranchas, o mínimo compromisário de indignação.

Quanto ao sr. Mendes France, talvez se esperasse dele a receita sobre a forma mais democrática de... entregar Goa ao sr. Nehru, tal como fez às possessões da sua Pátria.

Mais vale prevenir que remediar e bem andou o Governo, que governar é, em alta escala, a arte de prever...

Sobre essa atitude já o País se pronunciou, apoiando a decisão governamental, pela imprensa de todos os matizes políticos com exclusão, clara está, daquela que, entre o que é português e o que pode ser universal, prefere a fraternidade universalista... dos 3 poninhos.

Não há dúvida, a paixão política dementa os homens, mesmo aqueles cujo senso parece ser do melhor quilate.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 19, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo da Piedade Caracol.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cávaco, residente em Lisboa e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, a sr. D. Helder Cavaco Tavares.

Em 23, a sr. D. Maria das Dores Cristovão da Piedade Pinho Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cávaco Vieira, residente em Alte, e a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as sr. D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana e a sr. D. Maria Graciela Domingues.

Em 25, a sr. D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr. D. Maria Lise Vinas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino e a menina Alberta Maria da Silva Filhó.

Em 27, a menina Felisima Mestre Pires e o menino João Ângelo dos Santos Delgado.

Em 28, a sr. D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, o sr. António Inácio de Sousa Martins, residente em Quarteira e as meninas Dilia Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr. D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso estimado amigo e colaborador sr. Ventura José Rocheta Gomes, finalista da Faculdade de Direito, de Coimbra.

A fim de assistir à festa do 90.º aniversário de sua mãe, sr. D. Alexandrina de Mendonça Murta, esteve em Loulé a sr. D. Silvina Murta Rebelo, nossa assistente em Lisboa.

De visita a sua família, esteve alguns dias em Loulé a nossa estimada assistente em Lisboa, sr. D. Francisca Rosa Guerreiro.

Em viagem turística, deslocou-se ao norte do País, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assistente e amigo, sr. Francisco de Sousa Pontes, importante industrial em Quarteira.

CASAMENTOS

No Igreja de S. Braz de Alportel realizou-se no passado dia 19 de Outubro o enlace matrimonial da sr. D. Teolinda Soares de Brito, prendada filha do sr. José Lourenço de Sousa, e da sr. D. Maria José Soares, residentes em Alportel, com o sr. José Guerreiro Mendonça, filho da sr. D. Maria de Brito Mealha Mendonça residente em Clareanes e do sr. Manuel Mendes Mendonça (falecido).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo os srs. Sebastião Viegas Martins e Manuel Viegas Filipe e por parte da noiva a sr. D. Maria Elsa Viegas Guerreiro e o sr. José Lourenço de Brito.

Após a cerimónia foi servido aos convidados um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

NASCIMENTOS

Em Nova Lisboa, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Graziela Sá Ferreira de Rua, esposa do nosso conterrâneo sr. Ricardo Forja Rua.

Aos felizes pais e avô, sr. José Aboim Rua, residente em Portimão, endereçamos os nossos pa-

rabens e fazemos votos de longa e feliz vida.

— Também a sr. D. Vitória da Ascenção Pinguinha, esposa do nosso conterrâneo sr. José Marcelino da Piedade Pinguinha, residentes em França, teve a sua «delivrance» no dia 13 de Outubro dando à luz uma robusta dama.

— Em casa da seu tio, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Raul Batista Machada, enfermeiro Chefe do Hospital do Deserto, em Lisboa, deu à luz, no dia 23 de Outubro último, uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Graziela Maria Viegas Coelho Domingues, distinta professora de lavores e esposa do nosso também conterrâneo, residente em Setúbal, o sr. António Seruca Domingues.

— No Hospital desta vila teve o seu bom sucesso, no passado dia 7 do corrente, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria Gago Pinto Pereira, esposa do nosso prezado assistente e amigo sr. Aníbal Marum Pereira, Chefe da Conservação de Estradas, residente em Loulé.

Apresentamos os nossos parabéns aos felizes pais com votos de um futuro risonho aos recém-nascidos.

FALECIMENTOS

Apoz prolongado e martirizante sofrimento, faleceu no passado dia 31 de Outubro, em casa de sua residência nesta vila, o benquisto comerciante da nossa praça sr. Francisco José Ferreira.

O saudoso extinto, que conta 81 anos de idade, deixou viuva a sr. D. Maria da Conceição Andrade Ferreira e era pai dos nossos prezados assistentes e amigos srs. Nuno Andrade Ferreira, ajudante de farmácia, residente em Lisboa, Francisco Andrade Ferreira e Manuel Maria Andrade Ferreira, conceituados comerciantes na nossa praça e da sr. D. Maria Odete Andrade Ferreira Barbosa e sogro das srs. D. Maria da Conceição Ferreira, D. Epitácio Martins da Silva Ferreira e D. Maria Valentina Paulino Ferreira e do sr. Rafael Martins Barbosa, funcionário dos C. T. T., nesta vila.

O seu funeral constituiu uma sentida manifestação de pesar e foi largamente concorrido. — A notícia correu célere e fez dolosamente a vila na manhã do dia 10: morreu a «Genovevinha» Fome.

Foi inesperada, brutal a má nova que entristeceu o coração de quantos a conheciam, pois gozava de aparente saúde e ainda na noite se distraira animadamente numa sessão de televisão.

Estabelecida com seu marido há cerca de 20 anos com Salão de Cabeleireiro, a sr. D. Genoveva de Sousa Fome Alves Matias era pessoa muito conhecida e estimada em todo o concelho, pela sua natural bondade e qualidades de carácter, sendo por isso a sua morte muito sentida não apenas por familiares e pessoas de suas relações, como por amigos conhecidos.

Era casada com o nosso prezado amigo e assistente sr. Virgílio Alves Matias, mãe do sr. António Manuel de Sousa Alves Matias, estudante de Medicina em Coimbra, filha da sr. D. Genoveva de Jesus e do sr. António Guerreiro Fome (falecido) e irmã dos nossos estimados assistentes e amigos srs. António Guerreiro de Sousa Fome, residente em Loulé e Manuel Guerreiro de Sousa Fome, residente em Lisboa.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.

O seu funeral foi muito corrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais.

— No Hospital da Ordem do Carmo, faleceu há dias o sr. Dr. José da Rocha Peixoto da Magalhães, irmão do nosso estimado amigo e colaborador sr. Dr. Joaquim Peixoto da Magalhães, residente em Loulé.

Contava 49 anos de idade e era natural desta vila.